

LITERATURA, PESQUISA E VALOR

Susana Scramim
Universidade Federal de Santa Catarina

A argumentação que segue decorre de preocupações envolvidas no projeto **A literatura e seus professores** no qual se incluem os estudos das revistas *Linha d'Água*, *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, a *Revista da ANPOLL* e a revista *Inimigo Rumor*. O projeto tem por meta analisar em contraste a produção crítica dos professores e dos pesquisadores em literatura, publicada nos referidos periódicos e nos anais dos congressos da **Abrealic** e as orientações curriculares. Com isso, procuro evidenciar as relações entre a investigação científica da literatura operada por críticos e teóricos nas universidades e institutos de pesquisa e o fortalecimento do cânone nacional literário, bem como seus desdobramentos no tratamento disciplinar da literatura e na visibilidade que alguns autores acabam por obter no mercado editorial. Esta hipótese de trabalho está fundamentada no estudo que Maria Lúcia de Barros Camargo elaborou e apresentou no Colóquio "Periodismo Cultural no Cone Sul", promovido pelo Instituto Estadual do Livro do Rio Grande do Sul, em 1995, no qual afirma que crítica literária se constrói e é construída com base nas atividades dos periódicos literários¹. Nesse sentido, interrogo se a crítica literária que é fruto da atividade dos pesquisadores exerce alguma influência na formulação do cânone literário nacional e nas orientações curriculares nacionais para o tratamento da literatura enquanto disciplina no ensino médio e superior. É conveniente ressaltar que, de acordo com Josefina Ludmer, "el trabajo crítico es, sobre todo, una serie articulada de lecturas escritas" e, acrescento, publicadas. Essa atividade crítica é potencializada a partir do momento em que os textos de crítica literária são publicados em periódicos especializados.

¹ CAMARGO, Maria Lúcia de Barros. Poéticas contemporâneas: marcos para uma pesquisa, In : *Continente sul sur*. Porto Alegre: IEL, nº 2, p. 111-120, 1996.

Isso foi constatado depois que indexamos e analisamos oito números da revista *Linha d'Água*. Penso que nessa revista a influência da produção crítica sobre a articulação dos parâmetros curriculares e sobre o que se ensina efetivamente seja singular e de enorme importância, visto que a revista é um veículo eminentemente dedicado a divulgar os textos críticos de professores de língua e literatura do ensino médio e superior. Muitos desses professores acabaram por exercer funções importantes na organização curricular dos sistemas educacionais de estados e municípios brasileiros. Nela encontramos ensaios de Antonio Candido, Roberto Schwartz, Walnice N. Galvão, João Alexandre Barbosa entre outros. No que se refere à *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, cujo objetivo também é divulgar as reflexões críticas de seus membros, na sua grande maioria pesquisadores que atuam no ensino superior, percebe-se que muitos deles compõem comissões de avaliação dos órgãos de fomento à pesquisa e ao ensino, sem dizer daqueles que participam ativamente da organização dos parâmetros curriculares mínimos, dessa forma influenciando diretamente na institucionalização da literatura contemporânea, e na revitalização de certa literatura do passado. A *Revista da ANPOLL* seria a revista mais institucional das que estão em questão neste estudo por ser uma publicação da associação de programas de pós-graduação. O processo de institucionalização da literatura mantém, além de outras, relações de dependência com o ensino. Sendo assim, seria possível pensar que o ensino da literatura seja na universidade seja na escola média participa do processo de institucionalização da literatura devido ao caráter mobilizador da crítica escrita dos pesquisadores e professores de literatura. Já no caso da revista *Inimigo Rumor* que publicou 12 números, desde 1997, no Rio de Janeiro, a configuração da análise apresenta-se um pouco diferente. Sendo uma das linhas editoriais da Editora 7 Letras, caracteriza-se por ser também uma revista institucional. No entanto, seu empenho não está direcionado à divulgação do trabalho de professores e pesquisadores de literatura, empenha-se numa outra tarefa: a de

divulgar e publicar o trabalho de poetas e, mais recentemente de críticos de poesia, ou ainda, como querem alguns de seus editores, de divulgar “a poesia”. A política editorial desenvolvida nos oito primeiros números da revista *Inimigo Rumor* vislumbra a possibilidade de uma nova função para a revista literária em tempos de desgaste de sua função modernista, incluindo nessa função a vocação pedagógica. A *Inimigo Rumor* publica poemas de autores sem que eles tenham alguma relação estética, ou façam parte de um grupo de poetas a afirmarem algum princípio orientador do trabalho com o verso. Publica poemas de autores que pertencem ao cânone moderno ao mesmo tempo em que faz vir a público os poemas de autores novos que possuem algum caminho já trilhado na produção de arte poética. No entanto, para além da função modernista, esse vislumbre de uma nova função do periódico literário, ou seja, a de criar um espaço paralelo, porque virtual, de publicação de poéticas individuais que escapem aos padrões gerados pelo cânone, não chega a tomar grandes proporções dentro da revista. Há mais espaço destinado aos poemas de autores que se aproximam dos critérios do que se chama “a alta literatura” do que aos poemas que poderiam criar um espaço virtual de experimento, apesar de todo esforço em ousar com a publicação de poemas irreverentes com verve às vezes humorística produzidos por jovens autores. No que toca à publicação de crítica literária a revista preferiu publicar os trabalhos de críticos experientes, professores de literatura cujo trabalho está mais do que reconhecido pela própria instituição acadêmica.

Sabe-se que a função modernista exercida pelas revistas literárias no início do século XX estava relacionada à divulgação dos trabalhos de artistas reunidos em torno de um determinado valor estético comum. A função das revistas selecionadas por esse estudo difere da função modernista no sentido de que elas não se assumem como divulgadoras de proposta homogênea de determinado grupo de intelectuais, apesar de estarem reunidos sob forma associativa institucional, excetuando-se, nesse caso, apenas a revista *Inimigo Rumor*. Nas revistas das

associações de professores não há intenção em divulgar apenas uma determinada corrente crítica ou teórica, entretanto, os ensaios de crítica literária que se fazem publicar nestas revistas estão relacionados às linhas teóricas hegemônicas na crítica literária ocidental difundidas por pesquisadores vinculados a universidades também com forte influência nas tendências dos estudos literários. No ensaio “Método Científico e Hierarquia Social dos Objetos”, Pierre Bourdieu relembra que, para se constituírem enquanto ciência, os trabalhos devem assumir como condição de pesquisa a produção de efeitos dessacralizadores. Esse ensaio de Bourdieu é de 1975 e apareceu justamente como o texto de abertura do primeiro número da revista *Actes de la recherche en sciences sociales*, dirigida por ele até hoje. Para Bourdieu, a existência, nos campos de produção simbólica, de uma hierarquia dos objetos legítimos, legitimáveis ou indignos constitui-se em uma hierarquia das mediações por meio das quais se impõe a *censura* específica de um campo determinado. No seu entender, “a definição dominante das coisas boas de se dizer e dos temas dignos de interesse é um dos mecanismos ideológicos que fazem com que coisas também muito boas de dizer não sejam ditas e com que temas não menos dignos de interesse não interessem a ninguém, ou só possam ser tratados de modo envergonhado ou vicioso.”² É a hierarquia dos objetos que, consciente ou inconscientemente, orienta os investimentos intelectuais dos agentes, mediados pela estrutura de oportunidades de lucro material e simbólico. Assim, os produtores que trabalham com objetos considerados “desvalorizados” esperam de um outro campo as recompensas que o campo científico lhes recusa de antemão.

Pierre Bourdieu fala de uma hierarquia dos domínios e de hierarquia uma dos objetos. A hierarquia dos domínios orienta os investimentos intelectuais pela mediação da estrutura das oportunidades de lucro material e simbólico que ela contribui para definir. Seria necessário

² Bourdieu, Pierre. “Método Científico e Hierarquia Social dos Objetos”, em *Escritos de Educação*, Organização Maria Alice Nogueira. Petrópolis: Vozes, 1999.

analisar a forma que assume a divisão, admitida como natural, em domínios nobres ou vulgares, sérios ou fúteis, interessantes ou triviais nos diferentes campos, em diferentes momentos.

Como os limites dessa comunicação não permitem que eu me detenha a analisar em profundidade as quatro revistas em estudo, detenho-me a comentar aqui alguns resultados encontrados com base nas análises da revista da **Abralic**. A *Revista Brasileira de Literatura Comparada* e a revista *Linha d'Água* possuem projetos acadêmicos e ideológicos que possuem algo em comum: a opção por discutir categorias de literatura nacional. Porém, se a **Associação de Professores de Língua e Literatura**, a **Apil**, aposta na ideologia do nacional popular e na assimilação incondicional da idéia de nação e, por consequência, na afirmação positiva da concepção de uma língua e de uma literatura nacionais, a **Associação Brasileira de Literatura Comparada**, irá, de modo incisivo, discutir e problematizar essas mesmas categorias. Por outro lado, a **Abralic** com suas publicações assume uma lacuna não preenchida pelas publicações da revista *Linha d'Água*: a dos estudos avançados não aplicáveis diretamente no ensino. No entanto, se temos como premissa uma concepção mais produtiva de ensino, veremos que não há trabalho pedagógico de qualidade sem uma pesquisa de qualidade. Ainda com Bourdieu podemos refletir que próprio efeito de dessacralização que a ciência deve produzir (para se constituir) e reproduzir (para se comunicar) “é mais facilmente obtido quando se vê obrigada a pensar o universo por demais prestigioso e por demais familiar da pintura ou da literatura mediante uma análise da alquimia simbólica pela qual o universo da alta costura produz a fé no valor insubstituível de seus produtos³”.

³ Idem.

No seu primeiro número a revista vem a público com um ensaio inaugural de Tania Franco Carvalhal⁴, cujo diapasão era o de recuperar o prestígio dos estudos comparados de literatura. Esse resgate é operado em nome de uma abordagem universalista, internacionalista e essencialmente literária presente nos estudos comparados já no seu surgimento: o século XIX. Caráter esse que no decorrer do século XX foi diminuído em função do esgotamento e do impasse sofrido pelos conceitos de universal, de nação, de autoria e até mesmo de literatura. O objetivo do ensaio era o de justificar a retomada de um domínio, ou seja, uma orientação teórica que colocasse a literatura comparada na hierarquia dos métodos nobres de abordagem da obra literária. Disso decorre uma outra retomada. Se a atualização da crítica comparada retoma não mais como valor absoluto os fundamentos sobre os quais se alicerçou o estudo comparatista, não deixa, todavia, de considerá-los no âmbito de seus estudos, agora não mais como fundamentos, mas sim como vertentes para problematizar aquelas mesmas noções. As fronteiras agora não são mais somente as das nações literárias, mas as das disciplinas. Os estudos comparatistas deixam de ser os mediadores culturais entre o isolacionismo nacionalista e as ambições do universalismo para exercerem a função de passagem do campo literário para o campo das ciências humanas cujo pressuposto básico é a multiplicação de competências.

Passamos agora do campo dos domínios para o campo dos objetos de pesquisa. Se a hierarquia dos domínios orienta os investimentos intelectuais pela mediação da estrutura das oportunidades de lucro material e simbólico que ela contribui para definir, seria possível organizar os objetos de pesquisa de acordo com duas dimensões independentes: segundo o grau de legitimidade e segundo o grau de prestígio no interior dos limites da definição. Ao elegerem como fundamento de suas análises a passagem do campo especificamente literário para um outro

⁴ “Literatura Comparada: Estratégia Disciplinar”, em *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, v. 1. Niterói: 1991.

campo das ciências humanas, os estudos comparatistas tendem a definir o grau de legitimidade e o grau de prestígio que os objetos literários tendem a assumir na hierarquia de valores da cultura literária nacional e da cultura literária ocidental internacional. Dessa forma, passam não a amplificar a potência do texto literário, mas antes a nomear e instituir, no campo literário, objetos que normalmente não teriam o mesmo prestígio neste campo. Essa ampliação do campo literário não resultou numa conseqüente amplificação do texto literário propriamente dito. O questionamento do objeto literário se limitou a uma consideração nominalista.

Desde sua restituição no espaço nobre e prestigioso dos estudos literários das universidades norte-americanas, européias e latino-americanas⁵, e no Brasil com a criação da **Associação Brasileira de Literatura Comparada** os estudos comparatistas esboçam interesse especial por gêneros textuais que mantêm relações limítrofes com o literário. Gêneros antes desprestigiados frente ao cânone ocidental e nacional alçam a categoria de expoentes de uma nova literatura ou de uma literatura que se institui tardiamente devido a sua recepção à margem em sua época. Os ensaios publicados nos quatro primeiros números da *Revista Brasileira de Literatura Comparada* desenham uma preferência dos pesquisadores por alguns objetos, cito alguns como exemplo: “Sujeito e identidade cultural” e “Literatura Comparada. Espaço Nômade do Saber”⁶, ambos de Eneida Maria de Souza; “Modernidade e tradição popular”⁷, de Silviano Santiago; “Histórias do Brasil”⁸, de Raúl Antelo; “Nações Literárias”⁹, de Wander Melo

⁵ BROWN, C. S. “The relations between music and literature as a field of study”. *Year Book of General and Comparative Literature*. Indiana: University Press, v. XXII, v. 2. 1970. REMAK, Henry H. H. “Comparative Literature, its definition and function”. In : STALLKNECHT e FRENZ (ed.) *Comparative Literature: Method and Perspective*. Illinois: Southern Illinois University Press, 1971. GUILLÉN, C. *Entre lo uno y lo diverso: introducción a la literatura comparada*. Barcelona: Crítica. 1985. CARVALHAL, Tânia. *Literatura Comparada*, 1987.

⁶ *Revista Brasileira de Literatura Comparada* v. 1 e v. 2, 1991 e 1994.

⁷ Idem, v.1. 1991.

⁸ Idem.

⁹ Idem, v.2. 1994.

Miranda; “Viagens Textuais: Um Percurso: América-África-Europa”¹⁰, Maria Aparecida Santilli; “Um Fenômeno Polidrico: O Romance-folhetim Francês do Século XIX”¹¹, de Marlyse Meyer; “Literatura comparada, literaturas nacionais e o questionamento do cânone”¹², de Eduardo Coutinho; “O romance latino-americano do pós-boom se apropria dos gêneros da cultura de massas”¹³, de Irleamar Chiampi; ““Don’t interrupt me”: The Gender Essay as Conversation and Countercanon”¹⁴, de Mary Louise Pratt.

A questão proposta por minha pesquisa permanece: a pesquisa avançada em literatura publicada na *Revista Brasileira de Literatura Comparada* tem influenciado, ou seja, tem produzido e reproduzido conhecimento, na consideração da literatura enquanto disciplina e na formação do cânone nacional? De fato, pelas análises já encaminhadas, percebe-se uma mudança, uma alteração do olhar para com objetos antes não compreendidos dentro das categorias de literatura e de nacional. Porém, se influencia no campo dos domínios, no campo dos objetos só faz alterar sua hierarquia e não propriamente a amplificar a potência de leitura daqueles.

¹⁰ Idem.

¹¹ Idem.

¹² Idem, v. 3, 1996.

¹³ Idem.

¹⁴ Idem, v.4,1998.